

CAMINHO ESPIRITA

Há caminhos, os mais diversos, tanto quanto existem princípios religiosos, os mais diferentes. E se as estradas, sejam quais sejam, expressam-se por vias de comunicação, no plano físico, as religiões de qualquer procedência, são vias de intercâmbio, no reino da alma.

Fácil verificar que se temos caminhos agrestes, nas

vastidões do campo, surpreendemos religiões primitivas em paragens remotas da Terra; se contamos com estradas particulares, únicamente abertas aos que jazem segregados no critério de elite, identificamos sistemas de fé sómente acessíveis aos que se comprazem na idéia exclusivista do privilégio; se dispomos de trilhas improvisadas, absolutamente distantes de qualquer sentido de estabilidade ou de ordem, valendo por estreitos esboços de rodovias futuras, encontramos veredas religiosas, fundamentalmente presas à interpreta-

ção individual, carecentes de organização e de lógica, simbolizando simples esforços isolados que servirão, de algum modo, à consolidação da verdade no porvir.

Recorremos a semelhantes imagens para definir a Doutrina Espírita, como sendo atualmente a avenida segura de nossos interesses imperecíveis, — lembrando rodovia legalmente constituída ante os Poderes Superiores da Vida —, administrada à luz dos códigos de trânsito, formados na base da justiça igual para a comunidade dos via-

jantes. Nela, a Doutrina Espírita, que revive os ensinamentos do Cristo de Deus, possuímos a Religião Universal do Amor e da Sabedoria, cujas diretrizes funcionam na consciência de cada um, com amparo e orientação para todos e sem favoritismo ou exclusão para ninguém, tão válidos na Terra, quanto em qualquer outro Lar Planetário da imensa família cósmica.

Ofertando-te, pois, este livro despretensioso, leitor amigo, nada mais fazemos nós, os companheiros desencarnados, que reunir lem-

bretes-sinais de proveito à nossa jornada, através do reino interior da alma, onde, tantas vezes, nos inquietamos, à frente de problemas e desafios, quais encruzilhadas e nevoeiros, induzindo-nos à dificuldade ou à indecisão.

Estudêmo-lo, juntos, nos minutos que nos sobrem, entre os afazeres cotidianos, — passos obrigatórios e rápidos a que somos levados na trilha do tempo, — e compreenderemos que o caminho espírita é a estrada real da criatura com tôdas as indicações exatas

*para a viagem de nosso
aperfeiçoamento e libe-
ração.*

EMMANUEL

*Uberaba, 2 de Janeiro
de 1967.*

I

TUA LÂMPADA

Tua fé viva! — tua
lâmpada.

Zelarás por tua lâmpa-
da para que as perturbações
do caminho não te mergu-
lhem nas trevas.

O serviço é a chama
que lhe define a vida, a com-
paixão é o óleo que a sus-
tenta.

Clareia a estrada para
os que se acolhem na som-
bra e segue adiante!... Vê-